

O Dia - 26-6-84

RENAMO proibida de falar em Lisboa

# Chissano congratula-se com fraqueza do Governo

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, congratulou-se ontem em Lisboa com a proibição das actividades da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), decretada pelo Governo português.

Chissano, que se encontra em Portugal vindo de Estocolmo (Suécia), onde participou num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da «linha da frente» com os seus homólogos escandinavos, sublinhou que «o Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia e para o seu relacionamento com os países africanos».

À afirmação do dirigente moçambicano, não é estranha a posição conjunta dos ministros da Administração Interna e dos Negócios Estrangeiros, res-

pectivamente Eduardo Pereira e Jaime Gama, que na passada terça-feira proibiram abusivamente o cidadão português Jorge Correia, delegado da RENAMO em Portugal, de prosseguir uma conferência de Imprensa, o que viola os mais elementares direitos de liberdade e de expressão, consignados na Constituição Portuguesa.

O responsável pelas relações exteriores de Moçambique desmentiu que a recente remodelação governamental no seu país tivesse um carácter político. «A remodelação prendeu-se com o melhor funcionamento do aparelho do partido» — frisou Chissano —, para acrescentar que o facto de Armando Cuebuza ter sido afastado das actividades governamentais não é significativo, «porque o cargo

que ocupa no «bureau» político é mais importante».

Chissano afirmou que a recente visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a vários países europeus se inscreveu numa campanha do governo de Pretória tendente a contrariar o isolamento internacional a que está votado.

Interrogado sobre se a visita de Botha a Lisboa também obedeceu a esses princípios afirmou: «Evidentemente que sim, embora isso não signifique que tenha tido êxito».

Chissano sublinhou desconhecer «o cerco» que a Resistência Nacional Moçambicana estaria a efectuar a Maputo. «Saí de lá e vou agora para lá. Desconheço que esse cerco exista», disse.

O ministro moçambicano afirmou que o encontro de Es-

tocolmo visou principalmente informar os governos escandinavos da situação política na África Austral. «Os escandinavos apoiaram sem reservas os novos desenvolvimentos surgidos nas relações entre Maputo e Pretória, no âmbito do acordo de Incomati», afirmou. Chissano disse que já era possível verificar alguns resultados da assinatura desse acordo, nomeadamente depois da cessação do apoio sul-africano aos «Bandidos armados» e do interesse que os empresários sui-africanos estão a demonstrar por Moçambique.

O ministro moçambicano foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Gaspar da Silva, e pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.